

EDUCAÇÃO III QUALIDADE

PUC-Campinas e Unicamp se destacam no Exame Cremesp

Universitários das duas instituições foram aprovados com bom desempenho na prova deste ano

Rogério Verzignasse
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
rogerio.verzignasse@rac.com.br

As faculdades de medicina da Unicamp e da PUC-Campinas aparecem na relação das instituições com melhor desempenho no Exame Cremesp 2018. Neste ano, a prova teve recorde de inscrição e participação entre todas as edições com 3.174 alunos do sexto ano participando da avaliação. Cerca de 62% deles, 1.961 estudantes, acertam mais de 60% das questões, índice considerado mínimo para aprovação. Sendo que 38,2% não conseguiram a nota mínima.

Edição bate recorde de inscritos com 3.174 estudantes

Como nas edições anteriores, o exame confirmou o desempenho melhor das escolas públicas, com a aprovação de 81% dos inscritos. Entre as privadas, os resultados foram melhores que os de 2007, mas o número de reprovados ainda é alto (53,5%, contra 56,8% do ano passado).

De acordo com a direção do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), os resultados positivos se mantêm, ano após ano. "A avaliação externa dos egressos de medicina tem sido exitosa e, a cada ano, a prova ganha mais importância. Contabilizam a participação de 80% dos recém-formados, mesmo considerando que o exame não é obrigatório", afirma Bráulio Luna Filho, primeiro secretário do conselho.

"Existe a necessidade de uma avaliação sistemática e obrigatória, que vai contribuir para a melhora constante da medicina e da assistência à população."

LAVÍNIO MILTON CAMARIM
Presidente do Cremesp



Das 59 escolas em atividade no Estado de São Paulo, 37 foram avaliadas; às demais, abertas há menos de seis anos, ainda não tinham formandos

As escolas participantes recebem um relatório pormenorizado de desempenho de seus alunos por área de conhecimento específico - preservando a identidade de cada um -, para que possam ter subsídios para corrigir as falhas e aprimorar os cursos.

O exame, aplicado em agosto, abrangeu as áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria ginecologia, obstetrícia, saúde pública, epidemiologia, saúde mental, biótica e ciências básicas. Passou que acertou pelo menos

72 das 120 questões.

Das 59 escolas médicas em atividade no Estado de São Paulo, 37 foram avaliadas. As demais, abertas há menos de seis anos, ainda

248

ESTUDANTES

De Campinas prestaram o Exame Cremesp 2018

não tinham formado turma à época do exame.

Alertas

Mas o Cremesp ainda teve constatações preocupantes. Muitos dos alunos demonstraram não saber interpretar exames, diagnosticar e administrar a conduta terapêutica adequada em casos médicos básicos.

Para se ter uma ideia da situação, 86% erraram a abordagem a pacientes vítimas de acidente de trânsito, 69% não conheciam as diretrizes

para aferição da pressão arterial e 68% não acertaram a conduta a ser tomadas para o socorro a um paciente com infarto.

Os resultados, segundo a diretoria, contribuem para o debate sobre a qualidade da formação médica e para o necessário controle das novas instituições fundadas ano a ano. O Brasil já tem 321 escolas médicas.

Obrigatoriedade

O Cremesp está empenhado para tornar o exame anual

Excelência é lapidada pela convivência

A presença do curso de medicina da PUC-Campinas na relação das instituições com bom desempenho no Exame Cremesp não foi uma surpresa. A faculdade, que forma médicos desde meados da década de 70, sempre procurou valorizar os professores, investir em equipamentos e despertar, entre os alunos, a responsabilidade pelo exercício impecável da profissão. De acordo com o diretor Joaquim Simões Neto, a excelência do curso também é garantida pelo convívio dos graduandos com os médicos experientes. (RV/AAN)

SAIBA MAIS

São consideradas pelo Cremesp como de bom desempenho as escolas em que pelo menos 50% dos alunos tenham prestado o exame, e que pelo menos metade deles tenha acertado pelo menos 60% das questões. A relação de todas as escolas participantes e os quadros com as faculdades de bom desempenho estão disponíveis no <http://www.cremesp.org.br/>

obrigatório em todo o território nacional. Uma petição on-line do conselho já conseguiu 36 mil assinaturas a favor da prova. A campanha tem a adesão de médicos, políticos, estudantes, formadores de opinião e população em geral.

Por enquanto, o exame é a prova de conhecimentos apenas para aqueles que irão obter o registro do Conselho Regional de Medicina (CRM) no Estado de São Paulo.

JUBILEU DE OURO III COMEMORAÇÃO

Revival de médicos promete emocionar veteranos

Com direito a beca e canudo, 26 alunos relembram as emoções da formatura de 1968, que entrou para a história

Rogério Verzignasse
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
rogerio.verzignasse@rac.com.br

Os alunos da primeira turma de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) se encontram hoje em um evento que promete amolecer corações. O evento - com direito a beca e canudo - será um revival da formatura inesquecível, lá em 1968.

Claro. As lágrimas vão rolar principalmente no momento do anúncio dos nomes dos 16 formandos que já norreram. Ainda estão vivos - e muitos deles na ativa - 26 daqueles rapazes e moças que aparecem na fotografia de época, na frente da Santa Casa.

Depois da cerimônia no auditório, a programação do Jubileu de Ouro prevê a inauguração de placa comemorativa, o plantio de uma muda de pau-brasil, um passeio de ônibus pelo campus e um almoço comemorativo. É um dia de festa será pouco para tanto assunto.

O médico Rogério Antunes Pereira Filho, que hoje tem 75 anos e segue firme trabalhando em seu próprio consultório, fala que o even-



Primeira turma de medicina da Unicamp, que começou o curso em 1963, posa nas escadarias da Santa Casa de Campinas; luta pela qualidade

to remete a muitas lembranças. Ele é um dos organizadores do encontro.

A turma, que começou o curso em 1963, viveu a juventude em uma Campinas bem diferente. Mais romântica,

mais sossegada. "Como todos os alunos chegaram de fora, a turma era muito unida. Havia, no começo, a dor da solidão. Os jovens estavam longe de casa, em uma cidade desconhecida.

Mas isso contribuiu para que nos tornássemos grandes amigos", lembra.

A amizade, segundo ele, não era só nas festas da república ou no chope gelado do Giovanetti do Lardo do Rosá-

rio. O pessoal estava junto para lutar pela qualidade de ensino, pela construção de uma faculdade forte. "Naquela época, a Santa Casa já era um prédio muito antigo, precisando de reforma, com

instalações elétricas precárias. Mas os alunos se envolviam, se dedicavam, superavam as limitações. E todo mundo amava a Santa Casa. Era um lugar especial."

Atualmente a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), na Cidade Universitária oferece aos alunos uma realidade muito diferente, segundo a avaliação do médico. A tecnologia avançou, a formação dos novos médicos é aprimorada.

Mas Pereira Filho acredita que agora falta mais humanidade. A lembrança - da relação afetuosa entre os jovens graduandos e os professores - é o que ficou para sempre na memória.

PROGRAME-SE

Os eventos comemorativos aos 50 anos de formatura da primeira turma de medicina da Unicamp acontecem hoje, das 9h às 11h, no Auditório 5 da FCM. As pessoas interessadas em obter informações detalhadas sobre o evento podem ligar para (19) 3521-8851 e confirmar presença no e-mail rp@fcm.unicamp.br